

OS PRINCIPAIS ENSINAMENTOS DE JESUS

Aldemario Araujo Castro

Advogado

Mestre em Direito

Procurador da Fazenda Nacional

Brasília, 21 de dezembro de 2025

No dia 25 de dezembro, boa parte da humanidade comemora o nascimento de Jesus. Trata-se de uma convenção. A data exata do nascimento de Jesus de Nazaré não é conhecida e sequer é mencionada na Bíblia (como documento oficial).

Inúmeros estudiosos sustentam que a data do Natal foi escolhida para coincidir ou substituir certas festividades pagãs, como o solstício de inverno (a noite mais longa do ano) ou o chamado "Natal do Sol Invencível" (Natale Solis Invicti).

Ademais, existem análises que sugerem o nascimento de Jesus entre os anos 8 e 3 a.C. Os meses de outono (setembro a dezembro) são apontados por muitos como os mais prováveis em função da menção a pastores nos campos.

As tradições católicas celebram Jesus como salvador da humanidade e como Deus. Já tive oportunidade, em outros escritos, de refutar essas ideias, ligadas a determinados projetos mundanos de poder. Jesus foi (e é), fundamentalmente, uma inspiração. Aliás, é a maior inspiração para o progresso do homem nos planos individual e coletivo.

Tomando como referência o texto bíblico, não como revelação divina, mas como registro histórico, com as cautelas devidas, podemos destacar algumas das principais lições de Jesus voltadas para a evolução espiritual, notadamente moral.

“Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 19:19).

Quanto mais amor, menos dor. Quanto mais amor, mais evolução. A mais importante lei moral de Deus é a lei do amor, retratada nas máximas de “querer o bem”, “fazer o bem” e “não prejudicar ninguém”. Essas formulações apontam para comportamentos construtivos e rejeitam todas as formas de violência (física, psicológica e patrimonial). O amor afasta desprezos, humilhações, intimidações, explorações, abusos, egoísmos, discriminações e toda sorte de posturas destrutivas.

“Senhor, quantas vezes deverei perdoar a meu irmão quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?” “Jesus respondeu: ‘Eu digo a você: Não até sete, mas até setenta vezes sete’ ” (Mateus 18:21-22). O Mestre dos Mestres revelou que o perdão não é um favor concedido ao ofensor. Trata-se, na essência, de um livramento para quem perdoa. Ao sugerir o perdão infinito (70x7 é uma metáfora judaica para a infinitude), Jesus propõe a quebra das correntes de ressentimentos que paralisam o progresso espiritual. Ademais, é importante lembrar que o perdão não é esquecimento nem impõe convivência (negativa) com o ofensor.

“Vá e não peques mais” (João 8:11). Jesus não fez menção a nenhuma espécie de moralismo. Ele chamou a atenção para um ciclo mental inconsciente, um comportamento automático que reproduz padrões socialmente impostos. Cristo propunha um radical (profundo) rompimento no sentido da reprogramação consciente da mente.

“A cada um segundo suas obras” (Mateus 16:27). Jesus anunciou uma das muitas formulações da lei de causa e efeito. Ela aponta para consequências positivas ou negativas para toda ação ou omissão, como exercício do livre-arbítrio. Não se trata de vingança ou recompensa divina. Esse princípio ensina a responsabilidade de cada criatura, sem terceirizações, pelas condutas dentro de um contexto de amor, perdão e evolução.

“O Reino de Deus está dentro de vós” (Lucas 17:21). O Mestre dos Mestres não se referiu a um lugar físico. Jesus tratou de níveis de consciência. O “céu” e o “inferno” são resultados mentais dos melhores ou piores pensamentos. A escolha cabe a cada criatura como exercício da perspectiva mais relevante do livre-arbítrio informado pela inteligência.

“Tua fé te curou” (Marcos 5:34 e Mateus 9:22). Jesus anunciou com toda força e energia que a cura, em todos os sentidos do termo, não era fruto de uma intervenção externa. A cura, todas as espécies de curas, começa dentro de cada criatura. A fé, referida por Cristo, é o conjunto de pensamentos e emoções com plena capacidade de mudar o que precisa ser mudado e aperfeiçoado no plano interior.

“Vós sóis deuses” (João 10:34). Jesus proclamou que cada espírito criado compartilha de propriedades próprias do Ser Supremo. A imperfeição das criaturas será superada em um caminho tanto mais rápido e tanto menos doloroso quanto mais amorosamente construtivo for o exercício das escolhas na sucessão das vidas.

“Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro” (Mateus 6:24). **“Se você quer ser perfeito, vá, venda os seus bens e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro nos céus. Depois, venha e siga-me”** (Mateus 19:21). **“Que adiantará ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?”** (Mateus 16:26). O Mestre dos Mestres registrou com absoluta clareza o que verdadeiramente importa na vida. As conquistas puramente mundanas, representadas por riquezas e poderes, que alimentam o ego e a vaidade, são transitórias e mutáveis. O que não se perde são as “coisas divinas”. O progresso espiritual (moral e intelectual) sobrevive às mortes e não pode ser suprimido de cada espírito.

“Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês são como sepulcros caiados: bonitos por fora, mas por dentro estão cheios de ossos e de todo tipo de imundície” (Mateus 23:27). Jesus alertou para a necessidade de conhecer o que se passa no coração, no íntimo, de cada criatura. É fundamental não se deixar levar por aparências, palavras e efeitos pirotécnicos. A atenção, toda a atenção, deve ser voltada para os comportamentos e para a “quantidade” de amor envolvida neles.

“Quem quiser salvar a própria vida, a perderá” (Mateus 16:25, Marcos 8:35, Lucas 9:24). Jesus anunciou que uma vida pautada na

sobrevivência egoísta, contra tudo e contra todos, não é vida de verdade ou na plenitude. O egoísmo é a maior prisão do ser humano. Só existe evolução ou progresso espiritual nas profundas e complexas relações com o semelhante. O outro nome dado a esse tipo de experiência é amor.

“A casa de meu pai tem muitas moradas” (João 14:2). O Mestre dos Mestres não se referiu a locais físicos de habitação. Jesus apontou a pluralidade dos estados de consciência e as infinitas oportunidades de aprendizado que o universo oferece. As "moradas" identificam diferentes níveis energéticos e vibratórios e estágios evolutivos onde cada espírito “habita”, de acordo com sua sintonia e maturidade emocional. É a afirmação de que o universo é uma escola ampla e complexa, onde há sempre um lugar adequado para recomeçar e progredir, independentemente de onde o espírito se encontre em sua jornada evolutiva.

“Ninguém pode viver se não nascer de novo” (João 3:3). Jesus anunciou que a verdadeira vida não se limita à existência biológica, mas exige um renascimento contínuo da alma. O "nascer de novo" é um convite à transformação radical de pensamentos e comportamentos. É preciso deixar morrer o homem velho, carregado de preconceitos, medos e egoísmo. No seu lugar deve surgir uma nova consciência iluminada pelo amor e pelo autoconhecimento. A evolução é, na essência, um processo incessante de renovação, onde cada experiência, positiva ou negativa, nesta vida e em outras vidas, é uma oportunidade singular de aprendizado.

Pelas mais censuráveis razões mundanas, o ideário de Jesus é equivocadamente verbalizado, nos tempos e templos atuais, sob a forma de pecados, culpas, castigos, ódios, infernos, demônios e em uma estranha “vontade de Deus”. O mundo novo, habitado pelo homem novo, será uma realidade em cada coração e no convívio social quando as mais relevantes lições do Mestre dos Mestres forem uma prática dominante e os pilares da própria organização das instituições humanas.